

O perfil dos estudantes do curso Técnico em Recursos Humanos do Campus Restinga do IFRS

Sula Cristina Teixeira Nunes

Resumo: Este artigo objetiva colocar em evidência dois planos de pesquisa e análise do Observatório de Ensino e Aprendizagem do Campus Restinga do IFRS: o primeiro dirigido ao detalhamento do perfil socioeconômico dos estudantes do Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA, ao longo dos cinco anos do ingresso dos estudantes dessa modalidade de ensino no Campus; e o segundo, dirigido aos estudantes que, dentro desse grupo, evadem do ambiente escolar antes do desfecho de um período letivo. Ambos os planos utilizados, nesse trabalho, como dispositivos para resolução de problemas, onde se embate a educação produzida para o estudante ideal e a criação de condições institucionais para aproximação com os estudantes reais. Além disso, apostando na pesquisa uma como prática do trabalho pedagógico, que se constitui na possibilidade de ir além dos limites impostos pelas tarefas cotidianas da vida escolar.

Palavras-chave: Proeja, Perfil, Evasão.

INTRODUÇÃO

O Campus Restinga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul vem trabalhando, desde 2012, em um projeto de pesquisa denominado “Observatório de Ensino e Aprendizagem”. Um dos objetivos desse projeto é colocar em evidência o perfil socioeconômico dos estudantes que chegam à instituição – não para criar uma categoria chamada “aluno”, mas para apreender o “heterogêneo no aparentemente homogêneo, o plural onde se costuma falar no singular” (PATTO, 2008, p.25) e permitir que a concretude das vidas com suas especificidades e demandas, ascenda sobre o abstrato.

Se faz necessário destacar o contexto histórico e social do Campus Restinga para a compreensão desta pesquisa. O campus situa-se no extremo sul da capital gaúcha – Porto Alegre - no bairro Restinga. Este bairro possui bastante vulnerabilidade social, resultado de um longo período de negligência do poder público. O modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país e implantado em Porto Alegre, na década de 60, promoveu a remoção de contingentes populacionais da região central da cidade. Os grupos que não possuíam condições financeiras de estabelecer moradia naquela região foram deslocados para a região da Restinga, distante, aproximadamente, 25 quilômetros do centro da cidade. A Vila Restinga, denominada inicialmente, era uma área alagadiça cercada de mata virgem e desprovida de

recursos básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde. Foi a partir da mobilização dos moradores que, gradualmente, a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma característica marcante da comunidade é a contínua reivindicação de seus direitos a favor do desenvolvimento da região.

A história do Campus emerge desta luta comunitária pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga” iniciada em 08 de maio de 2006 com a criação da Comissão Pró-implantação. Esse grupo foi composto por movimentos sociais como militantes da educação, da economia solidária e de organizações não-governamentais (ONGs). A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de grande valorização da formação profissional e também com investimentos expressivos do Governo Federal. O Campus Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, cujo objetivo era implantar 150 novas unidades em todo o país até o final de 2010. Esta conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social. Com a Lei Nº 11.892/08, que criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, a unidade da Restinga passou a ser um Campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), um dos três Institutos Federais (IF) gaúchos. Desta forma, o Campus Restinga constitui-se uma nova perspectiva para a qualificação e geração de emprego e renda na região da Restinga. Além disso, através da verticalização de seus cursos possibilita à comunidade perspectivas de estudo em diferentes níveis de ensino, gerando novas oportunidades profissionais. Em 2010 iniciaram-se, oficialmente, as atividades do campus Restinga e no ano de 2012, ingressou a primeira turma do curso de que trata essa pesquisa.

O presente trabalho teve por finalidade traçar um perfil dos estudantes da Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Campus Restinga do IFRS. Dentro dessa proposta tem havido, período letivo a período letivo, o acompanhamento dos dados de perfil dos estudantes do Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA, que teve o ingresso de sua primeira turma no Campus em 2012/1, tendo, desde lá, o ingresso de uma turma por ano.

Além do conhecimento do perfil desses estudantes, há a preocupação com aqueles que evadem do ambiente escolar antes do desfecho de um período letivo, ou do encerramento de uma etapa de sua formação e que, ao irem embora, deixam muitas questões não respondidas sobre as implicações da instituição escolar nesse abandono. O cruzamento dessas duas

questões – o perfil dos estudantes e o abandono escolar – podem nos fornecer importantes elementos de trabalho, quando relacionadas à análise das implicações institucionais da escola de educação profissional nesse abandono.

O objetivo principal deste artigo é evidenciar dois planos de pesquisa e análise do Observatório de Ensino e Aprendizagem do Campus Restinga do IFRS: traçando o perfil socioeconômico dos estudantes do Proeja; e dentro desse perfil, especificidades dos estudantes que permanecem e dos que evadem do ambiente escolar antes do desfecho do curso, evidenciando o embate entre a instituição escolar e as diferentes características do seu público.

Fundamentação teórica

“De quem é escola?” - pergunta Sylvia Leser de Mello, no prefácio ao livro de Maria Helena Patto “A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia” (PATTO, 2008, p.11). Embora o “dever ser” dessa resposta seja “A escola é de todos!”, o dia-a-dia das instituições escolares produz diversos sentidos inversos a esse dever ser. A escola não tem sido de todos quando levamos em conta os discursos que ecoam corriqueiramente em seu interior sobre “... os sujeitos fora da ordem, que não se adaptam, não obedecem, não estudam, não se comportam adequadamente e não aprendem as lições da escola no local e no tempo designados para isso.” (COSTA, 2011, p.273).

O que a resposta cotidiana a essa pergunta demonstra é uma distância entre o que a instituição educacional com seus discursos disciplinadores deseja dos estudantes e o que o mundo da vida apresenta à instituição escolar como demanda. Nesse desencontro, podemos considerar que a vida dificilmente se resignará ao desejo da escola, pois esta há muito, já deixou de cumprir suas promessas. A perda gerada por essa disputa é observável no fluxo desequilibrado entre a entrada e a saída de estudantes das instituições educacionais de modo geral.

Para que se produzam novos discursos e práticas é preciso desnaturalizar essas perdas, evidenciando as idiossincrasias entre os estudantes, conhecendo e reconhecendo as trajetórias e necessidades de quem chega e entendendo porque o estudante vai embora, fica retido, ou transfere-se, no impacto gerado entre a sua vida e a instituição escolar. Além disso, a partir desse reconhecimento é preciso que esses conhecimentos sejam trabalhados nos fóruns participativos da instituição escolar, com a socialização das descobertas e a criação de novas

formas de pensar a educação e em discursos que aproximem a escola, de seu devir “tornar-se de todos”.

No intuito de trabalhar esses aspectos, o perfil socioeconômico Curso Técnico em Recursos Humanos (PROEJA), em relação com os dados da evasão escolar, permitem conhecer melhor o estudante que chega e trabalhar a partir do que se apresenta e não do que se imagina; os dados produzidos sobre quem vai embora e as circunstâncias em que isso ocorre, retiram a camuflagem sobre as implicações da instituição escolar nesse abandono, suas fendas, suas impossibilidades, de modo a estas serem trabalhadas às claras.

Nessa direção, contextualizar o ambiente escolar é percebê-lo como um espaço sócio-cultural, o que significa compreendê-lo na ótica da cultura, que leva em conta a dimensão do seu dinamismo, do fazer-se no cotidiano por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, jovens, adultos e adolescentes.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para a aproximação da realidade observada no curso técnico em Recursos Humanos na modalidade PROEJA foram utilizadas duas abordagens – qualitativa e quantitativa - de modo a apreender a complexidade do tema estudado. Embora sejam metodologias de natureza diferente, não se contradizem e podem ser utilizadas, em determinadas circunstâncias, como complementares (MINAYO; SANCHES,1993). Nesta pesquisa os dados quantitativos instigam questões a serem estudadas em profundidade sobre a realidade e o ideário de escola e de estudantes.

A pesquisa sobre o perfil dos Estudantes do Proeja do Campus Restinga do IFRS conta com dados coletados diretamente com os estudantes através de aplicação de questionário. A metodologia consiste em, a cada mês de dezembro do ano letivo anterior ao da aplicação da pesquisa, efetuar a construção de um questionário que resulte em dados que possibilitem o aprimoramento da política pública de educação da escola. Este instrumento atende com mais fidelidade às pesquisas quantitativas, por subsidiar a mensuração de variáveis, porém Richardson (1999) diz que o questionário, na realidade, é uma entrevista estruturada, e de acordo com a sua estruturação pode atender à pesquisa qualitativa.

A aplicação do questionário é efetuada durante os períodos de rematrícula e matrícula, de forma online, e inicia-se pela leitura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e pela aceitação do estudante de participação na pesquisa. Convém observar que, embora todos os estudantes respondam à pesquisa para fins administrativos, só utilizam-se

para fins de pesquisa os dados dos estudantes que aceitem a participação na mesma via o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Online.

Na pesquisa sobre a evasão as informações da situação escolar de cada estudante são geradas pelo Sistema Acadêmico (SIA) da instituição. A coleta de dados dos estudantes no SIA é realizada na sequência do período das matrículas e rematrículas. Estas informações são referentes à situação escolar dos estudantes no curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

Após a coleta dos dados é efetuada análise teórica dos mesmos e são produzidos boletins, resumos e artigos apresentados em materiais internos ao Campus Restinga para divulgação dos dados à própria comunidade escolar e subsidiar a discussão sobre as questões levantadas pela pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do acompanhamento dos dados de perfil dos estudantes do Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio - Modalidade PROEJA, matricularam-se no curso 163 estudantes até o ingresso da turma de 2015/1, mais 40 estudantes que ingressaram este ano, e uma transferência (totalizando 204 estudantes), e destes, 111 constam como regulares no sistema acadêmico, sendo que 103 estudantes da totalidade efetuaram matrícula no corrente semestre. No curso, formou-se um total de 19 estudantes, 8 em fevereiro de 2015 e 11 em fevereiro de 2016. No que tange os estudantes que não continuaram na instituição temos 8 desligados/desistência, ou seja, formalizaram a sua desistência do curso, 64 desligados/evasão, que não renovaram a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, e 2 desligados/transferência, que saíram da escola, mas continuaram os estudos em outra instituição.

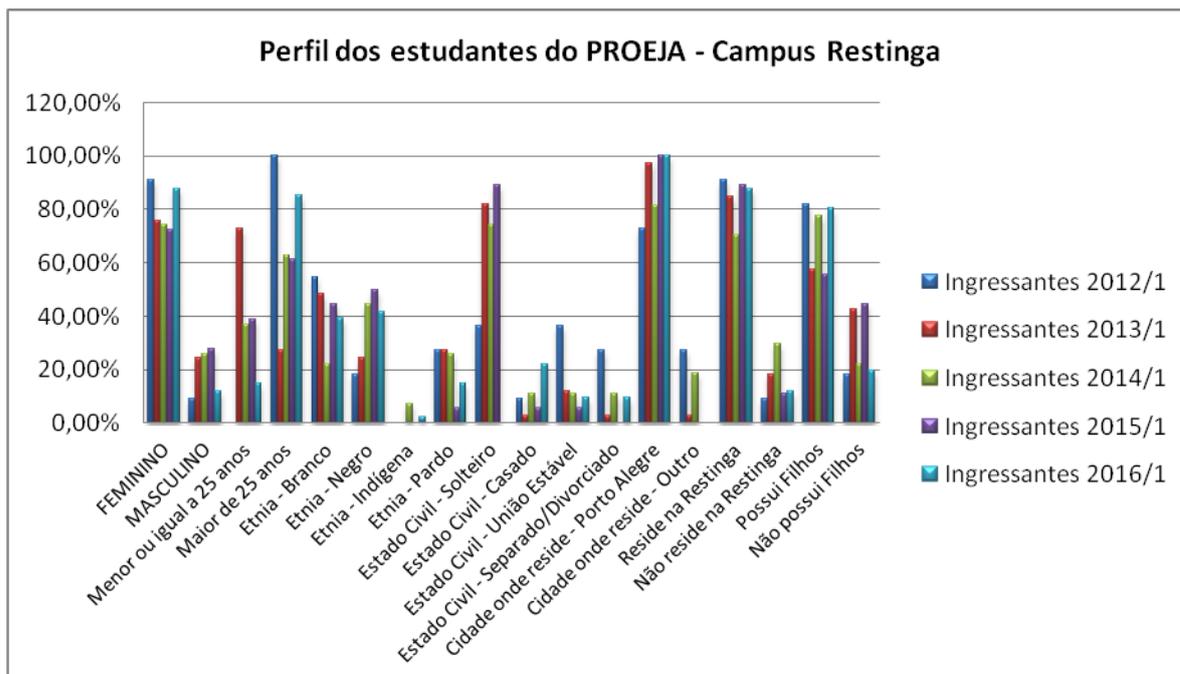


Figura 1 – Perfil dos estudantes do PROEJA por ano de ingresso

Em relação à renda familiar per capita podemos observar que a maioria dos estudantes do curso possuem renda familiar per capita de até 1,0 salário mínimo (59,7%) e cerca de 11% dos estudantes do curso não possuem renda familiar. Nas demais faixas temos, 27,5% dos estudantes com renda per capita entre 1 e 2 salários mínimos e 1,8% com renda per capita entre 2 e 3 salários mínimos. Dados do IBGE (2012) apontam que, no país, 47,8% da população tinha, no ano de 2011, renda familiar de até 1 salário mínimo, corroborando os dados encontrados em nossa pesquisa.

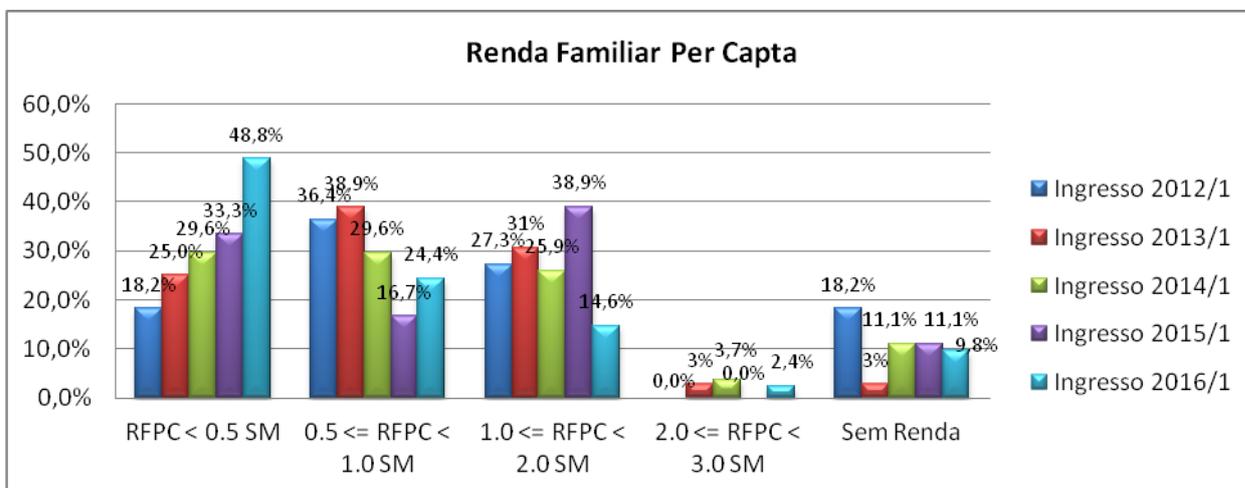


Figura 2 – Perfil dos Ingressantes PROEJA – Renda Familiar Per Capta

Esses dados mostram um recorte da realidade socioeconômica dos alunos do Proeja no Campus Restinga. Esses números revelam que esse público, como de costume na educação de jovens e adultos, vem de famílias que vivenciam vulnerabilidades socioeconômicas, buscando na continuidade dos estudos uma melhoria não só para si, mas para toda sua família.

A fim de evitar que os alunos desistam do curso por não terem condições mínimas de permanecerem na escola, o MEC adotou desde 2008 a concessão de auxílios financeiros aos alunos que frequentam regularmente as aulas. O PNAES, publicado em 2010, expressa que as ações de assistência estudantil também devem ser realizadas por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, além das universidades federais (BRASIL, 2010). Desta forma, a rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica também é beneficiada pela política de assistência estudantil, fornecendo, no caso do Campus Restinga, auxílio permanência aos seus estudantes, mesmo que estes não estejam matriculados em cursos de educação superior. Portanto, alunos com baixa condição socioeconômica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser contemplados com recursos destinados à assistência estudantil. O auxílio permanência beneficia os estudantes do Campus Restinga em 3 faixas de benefício, conforme o quadro abaixo.

Grupo	Faixa do Edital	Valor disponível no Campus
Grupo 1	Até R\$300,00	R\$135,00
Grupo 2	Até R\$200,00	R\$90,00
Grupo 3	Até R\$100,00	R\$45,00

Figura 3 – Faixas de benefício da Assistência Estudantil

As ações da Assistência Estudantil podem ser vistas como uma oportunidade de atender a todos os estudantes, com prioridade aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Silva (2010) mostra em sua pesquisa que são muitos os fatores que influenciam na permanência do estudante jovem e adulto na escola, como a busca pelo trabalho, o contexto familiar, a condição de saúde e outros elementos de busca pela sobrevivência que não são exclusivos da modalidade EJA, mas que são acentuados nas turmas do PROEJA. Dos cento e três (103) estudantes matriculados no curso, setenta e quatro (74) possuem auxílio estudantil (71,84%), mostrando a importância desta política na permanência dos estudantes desta modalidade de ensino.

Embora se observe que a juvenilização da Educação de Jovens e Adultos vem se agravando em nosso país – entre outros fatores, pela distorção idade-série na educação básica denominada regular, que atingiu em 2010, um percentual de 44,9% (BRASIL, 2006) – olhando-se a idade dos respondentes do Proeja do Campus Restinga verifica-se que eles têm, em sua maioria, mais que 25 anos (69,3%).

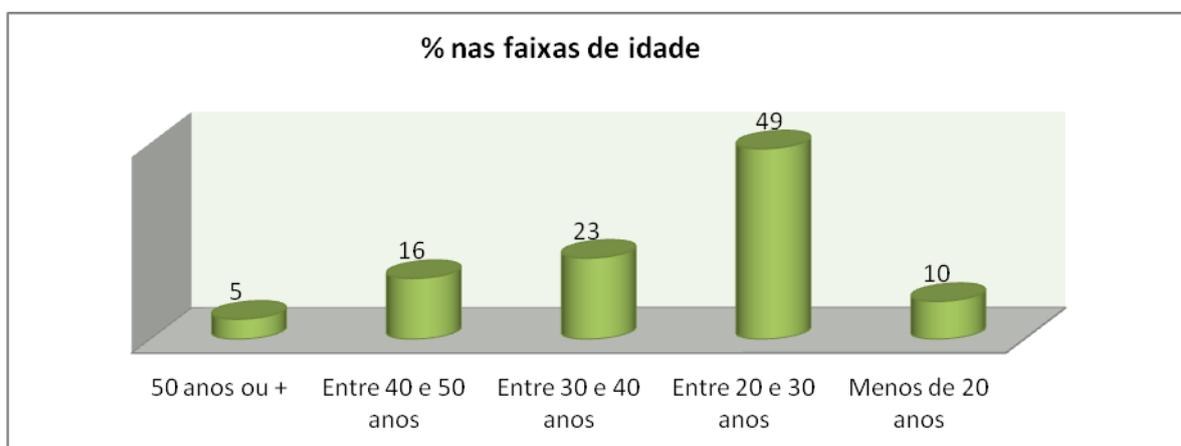


Figura 4 – Percentual dos estudantes por faixa de idade

Esse resultado em parte se deve a proposta de processo de ingresso para os cursos de PROEJA do Campus Restinga do IFRS que prevê a priorização do público ao qual a política pública se destina. A seleção é dividida em quatro etapas, todas realizadas no mesmo dia. A primeira consiste no preenchimento de um formulário de inscrição (disponibilizado no ato da inscrição - que ocorre de forma presencial no Campus), a segunda etapa é constituída da participação de uma palestra informativa sobre o curso, a terceira etapa prevê a entrega da documentação para identificação do candidato e posterior análise socioeconômica (um dos critérios de pontuação para classificação dos candidatos) e por fim a quarta etapa, na qual o candidato confecciona uma carta de apresentação.

A classificação dos candidatos segue os critérios de pontuação dispostos abaixo, e pode ser o principal responsável pelos percentuais de idade encontrados nos estudantes do Campus nesta modalidade de ensino.

CRITÉRIOS		PONTUAÇÃO
Renda familiar <i>per capita</i> mensal (salário mínimo nacional: R\$ 788,00)	Até ¼ salário mínimo nacional	30 pontos
	Entre ¼ e ½ salário mínimo nacional	28 pontos
	½ e 01 salário mínimo nacional	26 pontos
	Acima de 01 salário mínimo nacional	24 pontos
Idade (data base: 01/01/2015)	18 aos 25 anos	13 pontos
	25 a 34 anos	15 pontos
	Acima de 35 anos	17 pontos
Último ano que frequentou a escola	De 2015 a 2009	14 pontos
	De 2008 a 1999	16 pontos
	De 1998 a 1993	18 pontos
	Antes de 1993	20 pontos
Modalidade que cursou o ENSINO FUNDAMENTAL	EJA: Escola Pública, Particular ou Supletivo	09 Pontos
	Ensino Regular	05 pontos

Figura 5 – critérios de classificação - processo de ingresso PROEJA - Campus Restinga

Fonte: <http://www.restinga.ifrs.edu.br/> - edital nº047 de 30 de outubro de 2015

Em relação à diferença da média de idade entre homens e mulheres, observa-se que as estudantes do sexo feminino têm em média 32 anos, enquanto os do sexo masculino possuem em média 28 anos, demonstrando que as mulheres levam mais tempo que os homens para acessar seu direito ao estudo.

O público da EJA é, ainda hoje, na sua maioria do sexo feminino, isto talvez seja um reflexo dos preconceitos que se destinaram às mulheres ao longo da história. Desta forma, torna-se possível concluir que existe uma correlação entre as influências familiares refletidas nas implicações culturais e a formação das turmas de EJA, constituídas a partir da negação do direito humano, uma vez que a escolarização seria capaz de dar um novo sentido à vida dessas mulheres tão marcadas pelo passado.

Dos 103 estudantes matriculados na instituição este ano, 82 são mulheres, ou seja, cerca de 80% dos estudantes do curso de Proeja do Campus são do sexo feminino. Atualmente, cresce o contingente de estudantes do sexo feminino na Educação de Jovens e Adultos e na percepção de Menezes (2005), a EJA nas últimas décadas está se configurando num espaço onde se tem buscado, gradativamente, superar a exclusão das mulheres do sistema escolar.



Figura 6 – Percentual de Mulheres e Homens no PROEJA – Campus Restinga

A partir da pesquisa do perfil realizada com os estudantes, observamos que das sessenta e oito (68) mulheres respondentes, oito (8) evadiram (11,8%), e quanto aos homens, dos vinte e um (21) respondentes apenas um (1) evadiu (4,8%). Relacionando a renda familiar per capita e o abandono, percebemos que, em geral, os estudantes que evadiram estão na faixa de renda de “até 1 salário mínimo” e o público que permaneceu predomina na faixa de renda familiar per capita “entre 1 e 2 salários mínimos”. E em relação à média de idade, dos quarenta e um (41) estudantes menores de 25 anos que responderam a pesquisa do perfil, seis (6) evadiram, ou seja, cerca de 14,6% de estudantes entre 18 e 25 anos desistiram do curso, e dos quarenta e oito (48) respondentes acima de 25 anos apenas três (3) evadiram, gerando uma taxa de evasão de aproximadamente 6,2% para esta faixa etária.

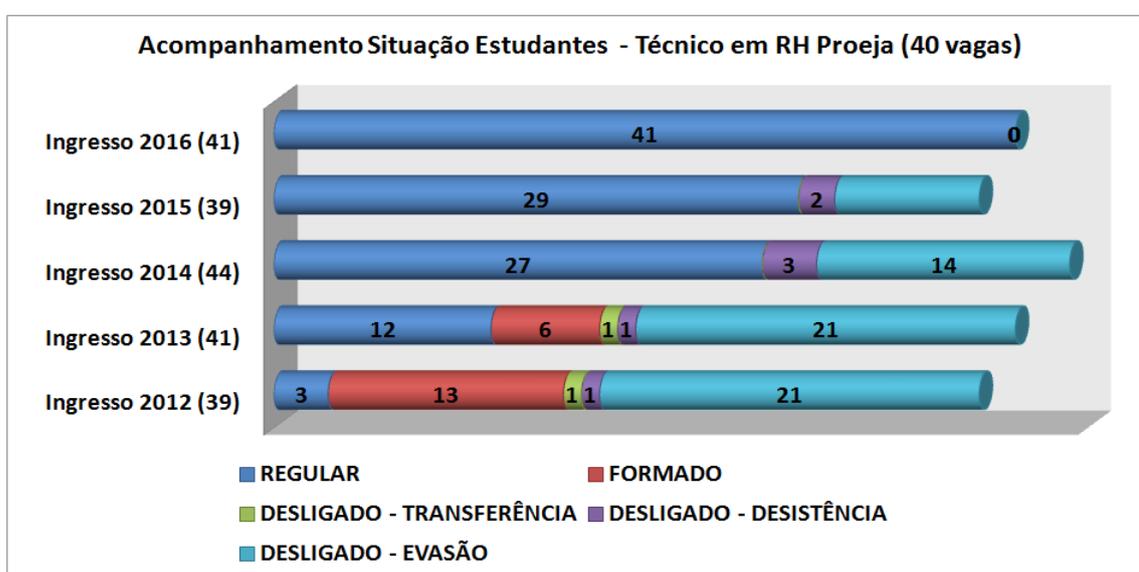


Figura 7 – Situação dos estudantes

No que se refere à situação dos estudantes no curso de PROEJA no Campus Restinga, pode-se perceber pela figura 7 que a taxa de abandono é elevada. No período de 2006/2007 o Governo Federal realizou um projeto em 21 instituições da Rede Federal que apresentou um índice de evasão/abandono superior a 30% (BRASIL, 2007). Os dados revelaram as principais causas do abandono naquelas instituições, tais como trabalho, transporte, desafios pedagógicos, seleção, horários do curso, dentre outros.

Entendemos que o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos visa aumentar as potencialidades da população que não teve acesso ao Ensino Formal na idade regular. Entendemos que por meio desse programa, é possível que o sujeito conquiste as condições que podem melhorar a sua condição social, econômica, conquistando através dele mobilidade social, sendo necessário, para isso, a permanência desse estudante na escola até a conclusão do seu curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar que a brevidade desse trabalho não permite a comparação de muitas variáveis dos perfis, ou sua análise pormenorizada. De qualquer modo, uma observação superficial nos permite inferir algumas questões.

A primeira delas é referente a não juvenilização do público no Campus Restinga. A essa constatação permitimos associar o fato de que a idade é um dos fatores de peso no processo de ingresso dos estudantes do Proeja, onde se atribui maior pontuação conforme mais velho for o candidato ou a candidata, como forma de priorizar a entrada dos estudantes que estão há mais tempo longe da escola e, portanto, foram mais distanciados de acessar seu direito à Educação Básica.

A segunda consideração dá-se em relação ao público do curso ser predominantemente feminino, solteiro e com filhos. Se por um lado isso evidencia a possibilidade contemporânea da mulher com filhos não estar mais confinada somente ao espaço doméstico, por outro, demonstra que as mulheres respondentes, dada a média de idade em que acessam o ensino médio, ainda demoram mais tempo para acessar aos mesmos direitos do que homens respondentes. Soma-se a isso o fato das mulheres do curso evadirem mais que os homens representando que, embora elas estejam conseguindo acessar o direito tardio à educação, os trabalhos domésticos e familiares, por não diminuírem para elas, acabem sendo priorizados quando postos na balança em relação à sua vida escolar e, conseqüentemente, profissional.

Identificou-se o estudante do PROEJA no IFRS Campus Restinga como um sujeito imerso numa condição sociocultural desigual que, no dizer de Arroyo (2001, p.122) corrobora para uma formação e/ou deformação humana. Isto é, para alguns a busca de superação, para outros, a marginalização escolar, dada a sua condição de vulnerabilidade social. Concebê-lo assim é enfrentar sua condição vulnerável e procurar colaborar, a fim de devolver o seu direito a partir de uma sólida formação, comprometida com os limites e desejos dos que lutam por dignidade social.

Por fim, podemos perceber que as políticas institucionais e de educação precisam estar atentas à oferta de condições que equacionem essas diferenças, buscando não negligenciar as questões de gênero, que muitas vezes são reproduzidas nas instituições pela igualdade de exigências a públicos em desigualdade de condições. Outra questão que denota esse último aspecto é o fato dos evadidos fazerem parte, predominantemente, de uma faixa de renda inferior aos que permanecem na escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania, São Paulo: RAAB, n.11, p.9-20, abr. 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio. Documento Base, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf> Acesso em 06 de abril de 2016

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. **Chamada Pública MEC/ SETEC n.º 001/2007** .Chamada Pública de propostas para o apoio ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II. Brasília: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/edital_chamadapublica_fase2.pdf> Acesso em 04 de abril de 2016

BRASIL. **Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em 12 de Abril de 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 . **Dispões sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.** 2010. Acesso em 12 de abril de 2016

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015,** 2014. Disponível em<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20514> Acesso em 08 de abril de 2016

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto de inserção contributiva da SETEC para superação da evasão nos cursos proeja da rede federal de educação profissional e tecnológica,** 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1492-projeto-oficial-insercao-contributiva-proeja&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192> Acesso em 08 de maio de 2016

COSTA, M. V. **Cartografando a gurizada da fronteira: novas subjetividades na escola.** In: ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de; VEIGA-NETO, A. & SOUZA FILHO, A. **Cartografias de Foucault.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 269-294.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2012/default_tab_pdf.shtm> Acesso em 10 de março de 2016

MENEZES, C. S. de. **A participação feminina em turmas da Educação de Jovens e Adultos.** 2005. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, setembro 2005.

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementariedade?** Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999

SILVA, V do C. N. **A implementação do Proeja na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: visão dos gestores.** Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.